



FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA
 ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
 OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
 ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2020 nº93 Ano 16

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
 BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
 BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Para viver em equilíbrio, você precisa de respostas!” Essa foi a frase de efeito da comemoração dos 150 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, pela FEB, em 2007, com a culminância no Congresso Espírita, em Brasília. Não há uma só filosofia, nem doutrina, ou mesmo Ciência que consiga responder a tantas questões, que de todos os tempos a Humanidade busca, como a Doutrina Espírita. O Espiritismo, uma doutrina filosófica, de base científica, com consequências morais, ao tratar dos princípios da crença em Deus, da imortalidade da alma, da pluralidade dos mundos habitados, da pluralidade das existências e da comunicabilidade entre os mundos corporal e espiritual, vem saciar essa sede da Humanidade por respostas. De onde viemos? Qual o verdadeiro sentido da existência? O que estamos fazendo aqui no Planeta Terra? Para onde vamos? Muito difícil é viver em equilíbrio sem respostas a tantas indagações que, desde os primórdios tem se procurado. Com o advento do Consolador prometido outrora por Jesus, materializado por Allan Kardec com a fundação da Doutrina Espírita, sob a égide do próprio Cristo, não há mais dúvida. Tantas calamidades do mundo contemporâneo, quantos escândalos noticiados pela imprensa, tantos fatos lamentáveis têm acontecidos diante do eminente avanço tecnológico. O momento atual, com a pandemia do Covid19, que tem gerado muita dor diante da fragilidade humana perante a um inimigo invisível que não escolhe raça, cor, credo, posição social ou nacionalidade. Ao cultivarmos a “fé inabalável que só o é aquela que encara a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade”, vamos conseguir passar, com equilíbrio, por esse momento de transição em que vivemos, de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração. “São chegados os tempos”, bem o sabemos. Sigamos em frente, com fé no porvir!

ABORTO!

É inegável a necessidade de respeitarmos a vida. O Espiritismo, uma doutrina pautada na razão, nos esclarece de forma a nos chamarmos a profunda reflexão sobre as consequências do fato. No entanto, há nuances a serem observadas e que exige cautela na análise da questão 359 de *O Livro dos Espíritos* e o caso, nacionalmente divulgado, da criança de 10 anos ter sido engravidada por meio de estupro.

Precisamos tomar cuidado para não colocarmos um pano de fundo em nossas análises, como nossas posições ideológico-partidárias, e que ouçamos os especialistas a eximirem-se, também, de suas posições para efeito de suas ponderações sobre o caso.

Há que tomarmos muito cuidado nas nossas análises, pois se faz necessário muita cautela e profunda reflexão do caso que abalou a Brasil nesse mês de agosto. Esse nos parece um caso fora da curva, que não deve ser generalizado.

Página 8

FRANCISCO CAIXETA

As reuniões públicas, de estudo, no Centro Espírita Francisco Caixeta continuam de forma remota, por meio de videoconferências, ao seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal da Saúde.

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
 Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela
 internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Por que sofremos? - p. 2
 Na senda evolutiva - p. 3
 Família, escola de almas - p. 4
 Reflexão: mundo pós-pandemia - p.6
 Sociedade Espírita de Paris - p.7
 Progresso intelectual - p.8

POR QUE SOFREMOS?

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

No Evangelho de Mateus V: 5, 6 e 10 e Lucas, VI: 20,21, Jesus nos presenteia com um banquete espiritual, ao apresentar as bem-aventuranças, que no momento atual, nos são ainda mais propícias:

"Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus." (Mateus, V: 5, 6 e 10).

"Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus. Bem-aventurados os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque rireis." (Lucas, VI: 20,21).

Mas como as pessoas que vivem em sofrimento, repletas de problemas, ou aquelas que passam por injustiças ou perseguições muitas vezes por defenderem os fracos, ou aquelas desprovidas de bens materiais serão de alguma forma beneficiadas? Como pode

haver alguma bem-aventurança nos tormentos terrestres? Muitos de nossos Irmãos passam toda a sua reencarnação mergulhados nestes martírios e se nos determos ao momento presente ou melhor, na atual existência, com certeza haveríamos de dizer que tudo isso seria um absurdo ou até uma calúnia.

Todavia, enquanto Espíritos imortais é preciso perceber que iniciamos nossa trajetória evolutiva simples e ignorantes ou primitivos, como os homens das cavernas. Por meio de nosso livre arbítrio que conforme em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Item 7, Cap. XVII) é o "agulhão de nossa consciência, guardião da probidade interior, que está sempre a nos advertir e sustentar, mas que muitas vezes mostra-se impotente diante dos sofismas da paixão"; no decorrer de nossas existências vamos adquirindo "débitos" por valorizarmos demais os bens materiais nos esquecendo dos espirituais e pela nossa propensão para fazer o mal.

No livro *O Céu e o Inferno* (Ponto 33 do Código Penal da Vida Futura), Kardec resume o sofrimento humano numa frase: "O sofrimento é inerente à imperfeição". Toda aflição pela qual passamos se não é consequência desta atual existência, com certeza são provas ou expiações pela qual necessitamos passar, quitando assim as "dívidas" do passado. As nossas imperfeições e falhas decorrentes delas, trazem as punições como consequências naturais da lei de causa e efeito e são inevitáveis, como ficar

doente por andar pelas ruas, sem necessidade e sem prevenção, em tempos de pandemia do novo Coronavírus, excessos causados pelo vício, o tédio da ociosidade, dentre outros. Lembrando que muitas situações poderiam ser evitadas se não fôssemos tão egoístas e orgulhosos.

Vale ressaltar que aquele que se esforça e corrige suas imperfeições, poupa a si mesmo do sofrimento que decorre delas e, segundo Kardec, devemos nos sentir felizes por Deus reduzir a nossa dívida, permitindo a quitação agora, visando garantir a tranquilidade no porvir. É importante aprender com o sofrimento a fim de não errar novamente, pois toda ação tem uma reação, ou seja, se eu adquirir mais dívidas terei que saldá-las.

Precisamos, portanto, começar a trilhar um futuro melhor na escala evolutiva, resignando diante das aflições, fazendo brilhar nossa luz, colocando em prática a caridade, conforme entendia Jesus (Q. 886 de *O Livro dos Espíritos*): "benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas." Enfim, tendo o Mestre como guia e modelo. Para isso, todas as manhãs Deus nos dá a oportunidade de recomeçar. Aceite este presente, ore, trabalhe e agradeça!

Referências:

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. FEB.

_____. *O Céu e o Inferno*. FEB.

_____. *O Livro dos Espíritos*. FEB.


Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NA SENDA EVOLUTIVA

Quantos milênios gastou a Natureza Divina para realizar a formação da máquina física em que a mente humana se exprime na Terra?

O corpo é para o homem santuário real de manifestação, obra-prima do trabalho seletivo de todos os reinos em que a vida planetária se subdivide.

Quanto tempo despenderá, desse modo, a Sabedoria Celeste na estruturação do organismo da alma?

Da sensação à irritabilidade, da irritabilidade ao instinto, do instinto à inteligência e da inteligência ao discernimento, século e séculos correram incessantes.



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

A evolução é fruto do tempo infinito.

A morte da forma somática não modifica, de imediato, o Espírito que lhe usufrui a colaboração.

Berço é túmulo são simples marcos de uma condição para outra.

Assim é que, para as consciências primárias, a desencarnação é como se fora a entrada em certo período de hibernação. Aves sem asas, não se elevam à altura. Aguardam o momento de novo regresso ao ninho carnal para a obtenção de recursos que as habilitem para os grandes vôos. Crisálidas espirituais, imobilizam-se na feição exterior com que se apresentam, mas no íntimo conservam as imagens de todas as experiências que armazenaram nos recessos do ser, revivendo-as em forma de pesadelos e sonhos, imprimindo na mente as necessidades de educação ou reparação, com que devem comparecer no cenário da carne, em momento oportuno.

Para semelhantes inteligências, a morte é como que a parada compulsória, por algum tempo, diante de mais altos degraus da escada evolutiva que ainda não se acham aptas a transpor. Sem os instrumentos de exteriorização, que lhes cabe desenvolver e consolidar, essas mentes, quando desencarnadas, sofrem consideráveis alterações da memória. Quase sempre, demoram-se nos acontecimentos que viveram e, de alguma sorte, perdem, temporariamente, a noção do tempo. Cristalizam-se, dessa maneira, em paixões e realizações do passado que lhes é próprio, para renascerem, na arena da luta material, com as características do quadro moral em que se coloram, desintegrando erros e corrigindo falhas, edificando, pouco a pouco, as qualidades sublimes com que se

transportarão às Esferas Mais Altas.

Em razão disso, os Espíritos delinqüentes ressurgem nas correntes da vida física, reproduzindo no patrimônio congênial as deficiências que adquiriram à face da Lei.

O malfeitor conservará consigo longo remorso por haver desequilibrado o curso do bem, impondo lamentável retardamento ao avanço espiritual que lhe diz respeito e, com essa perturbação, represará na própria alma grande número de imagens que, na zona mental dele mesmo, se digladiarão mutuamente, inibindo, por tempo indeterminável, o acesso de elementos renovadores ao campo do próprio “eu”.

Purificado o vaso íntimo do sentimento, renascerá na paisagem das formas, com o defeito adquirido através do longo convívio com o desespero, com o arrependimento ou com a desilusão, reajustando o corpo perispirítico, por intermédio de laborioso esforço regenerativo na esfera carnal.

Os aleijões de nascença e as moléstias indefiníveis constituem transitórios resultados dos prejuízos que, individualmente, causamos à corrente harmoniosa da evolução.

De átomo a átomo, organizam-se os corpos astronômicos dos mundos e de pequenina experiência em pequenina experiência, infinitamente repetidas, alargasse-nos o poder da mente e sublimam-se-nos as manifestações da alma que, no escoar das eras imensuráveis, cresce no conhecimento e aprimora-se na virtude, estruturando, pacientemente, no seio do espaço e do tempo, o veículo glorioso com que escalaremos, um dia, os impérios deslumbrantes da Beleza Imortal.

Emmanuel

Item 4 - Roteiro/Chico Xavier

FAMÍLIA, ESCOLA DE ALMAS

Por Lindberg Garcia

“Aprendam primeiro a exercer a piedade para com a própria família e a compensar seus pais, porque isso é bom e agradável diante de Deus” (Paulo – Timóteo, V:4).

Certa vez, convidado ao matrimônio de um jovem casal, ouvi de dois senhores um diálogo que me chamou a atenção. Embora não os conhecesse, a proximidade em que nos encontrávamos no adro da igreja, não pude deixar de ouvir o diálogo entre eles.

– Meu amigo, os tempos andam mudados. Há alguns meses fui padrinho de casamento da filha de um grande amigo. Fiz questão de comprar um bom presente para os noivos. Como o adquiri no mesmo dia do matrimônio, o coloquei no porta-malas do carro para entregar aos pais da noiva após o ato religioso. Entretanto, minha esposa aconselhou-me que não seria elegante fazer a entrega do presente ali na igreja, que o levasse outro dia na residência dos pais da noiva. Só que o tempo foi passando e eu não arranjava tempo para fazer a entrega do presente. Bem, havia se passado mais de mês, chegando aos dois e eu ainda não havia entregue presente. Finalmente, em uma tarde de fim de semana, eu e minha esposa nos dirigimos até a casa dos pais da noiva para fazer a entrega do bendito presente. Fomos muito bem recebidos e quando falamos do motivo de nossa visita, o pai da noiva disse-me que não poderia aceitar o presente, pois o casal havia se separado a pouco mais de uma semana. Fiquei estupefato e constrangido, não sabia o que dizer. Enfim, pedimos desculpas e voltamos para casa com o presente. Quem sabe, talvez em outro casamento eu possa ofertá-lo aos noivos, só que desta vez terei o cuidado de enviá-lo antes da cerimônia, como me aconselhou minha esposa, para não correremos o risco de ficar novamente com o presente guardado no porta-malas do carro.

O diálogo prosseguiu com o outro senhor, que fez a sua observação sobre o que acabara de ouvir.

– É meu amigo, não há mais casamentos duradouros como os de antigamente. Eu por minha vez, estou vivendo esse problema em minha família. Veja só, meu filho caçula, que completou vinte anos a semana passada, ficou noivo e pretende casar-se até o fim do ano. Tentei aconselhá-lo, dizendo que ele é mui-

to jovem para assumir tamanho compromisso, que casamento não é brincadeira, que é uma responsabilidade enorme tirar uma filha da casa dos pais, principalmente por ser ela, como ele, muito jovem, apenas 17 anos, inexperiente da vida no lar, ainda mais, com pouco tempo de namoro e noivado. Que casamento é para toda a vida e outras responsabilidades mais. Disse-lhe tudo que um pai preocupado com a felicidade dos filhos poderia dizer. A resposta que me deu deixou-me abismado. Disse-me ele que, se não desse certo o casamento, partiria para outro, simples assim. É amigo, aquele fim de história dos contos de fada, *casaram-se e viveram felizes para sempre*, parece não mais fazer sentido dos costumes de hoje, infelizmente.

O não tão estranho diálogo, entre aqueles dois senhores, mostra tristemente uma realidade muito comum entre Espíritos que se unem sob os mais diversos motivos, menos o do amor e da afeição. Notícias de conflitos, por vezes, com dolorosos acontecidos na intimidade dos lares, têm trazido dor e sofrimento a muitos casais na escola da vida. Como na antítese do conto de fadas, a princesa acaba se transformando na bruxa malvada e o príncipe encantado no feio sapo da história. Conflitos de tal natureza, em que almas imaturas se unem em matrimônios desastrosos, os Espíritos instrutores nos esclarecem que há, “Duas espécies de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí que muitas vezes, os que julgam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaza” (Ver Q. 939, de *O Livro dos Espíritos*).

Prosseguem, os Espíritos instrutores, na elucidação dos pungentes desvios dos propósitos conjugais, em uniões que buscam a satisfação no orgulho, no egoísmo e na ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. (Ver Q. 940, de *O Livro dos Espíritos*).

Ensina-nos Emmanuel, em *O Consolador* (Cap. 173), que “A simpatia ou antipatia tem suas raízes profundas no Espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares de cada um, e quase sempre de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, deste período delituoso, em iguais circunstâncias. Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração, para o trabalho construtivo

da fraternidade”.

Depreende-se, pois, a grande importância da família no contexto da evolução humana. Acentua, muito propriamente a esse respeito, Kenneth Boulding Ewart (1910 – 1993), economista, educador e filósofo interdisciplinar que, “Não há instituição mais importante do que a família, já que o caráter da sociedade é determinado mais pelo caráter de suas famílias do que qualquer outra coisa. A família na verdade, é a única instituição que produz gente”.

Emmanuel, em *Vida e Sexo*, obra psicografada pelo saudoso Chico Xavier, acentua que: “De todas as associações existentes na Terra – excetuando-se naturalmente a humanidade – nenhuma talvez seja mais importante em sua função educadora do que a família”.

A família, portanto, é uma escola de almas, onde o Espírito, no cotidiano da vivência, primeiramente a dois e depois com a vinda de filhos, forma a primeira célula social. Esta célula, como observa Boulding, é que formará no conjunto uma sociedade equilibrada moralmente. Na convivência conjugal, é onde são aparadas as arestas individuais para a harmonia do lar. Inegavelmente, a família é uma instituição transformadora e agregadora dos princípios éticos e morais. Allan Kardec, ao comentar a Questão 696, em *O Livro dos Espíritos*, assevera que, “O casamento constitui um dos primeiros atos do progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade, fraternidade e se observa entre os povos, se bem que, em condições adversas”. Mais adiante, na Questão 775, o Codificador, após inquirir aos Espíritos instrutores, “Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?”. Recebe a resposta à citada questão, é que seria, “Uma recrudescência do egoísmo”. (Ver Q. 913, de *O Livro dos Espíritos*).

Observa Emmanuel que, “Casam-se, comumente corpos, casam-se, no entanto, embora em pequeno número, Espíritos. No primeiro, evoluções primárias. Homens e mulheres psicicamente não muito distante da selva, remanescentes próximos da convivência com os brutos. No segundo, unem-se almas espiritualizadas, almas afins, sobrepondo-se aos desejos de natureza biológicos, permutando as sublimes emoções”.

Por isso tantas famílias desestruturadas em dolorosos conflitos, onde medra a desarmonia conjugal, em contrapartida a outras, vivificadas no amor e na afeição mútua dos consortes. Martins Peralva, no livro, *Estudando*

a *Mediunidade*, classifica as uniões matrimoniais em cinco grupos, assim compreendidos: os **acidentais**, que é o encontro de almas inferiorizadas, por efeito de atração momentânea, sem qualquer ascendente espiritual. Prevaecem aí os interesses materiais, a atração física, a posição social e os benefícios financeiros, menos os pendores espirituais. Cessada uma das causas da união, aparecem os desentendimentos, os conflitos, os dramas, e a dissolução do vínculo familiar. Os **provacionais**, reencontro de almas, para reajustes necessários à evolução de ambos. Aqueles que faliram no passado, em uniões acidentais, voltam à escola familiar dando continuidade a experiência interrompida em vidas pretéritas. As uniões falidas, têm assim, a oportunidade da redenção dos erros cometidos em vidas passadas. É o ajuste de contas do ontem no hoje. Os **sacrificiais**, o reencontro de alma iluminada com alma inferiorizada, com o objetivo de redimi-la. Prevaecem a bondade e o amor de um dos cônjuges, à recuperação da alma falida, auxiliando-a nos resgates dos erros cometidos em vidas anteriores. Por isso vemos tantos casais, onde um deles é coberto de bondade e paciência em benefício de Alma perdida nos desvãos da ignorância. Os **afins**, o reencontro de corações amigos, para a consolidação de afetos. São casais venturosos, almas de identidade nobre, que buscam na harmonia familiar cumprir o seu compromisso na lei do amor, da justiça e da caridade. Os **transcendentes**, Almas engrandecidas no bem, que se buscam para realizações imortais. De princípios nobres, cumprem a missão de promover o bem coletivo, auxiliando a elevação moral da humanidade nas moradas da casa do Pai.

É assim que surge a esperança, de que a família ao passar pela escola de almas, em suas múltiplas experiências reencarnatórias, venham a se constituir em famílias afins, e transcendentes, pois, “No pequeno grupo doméstico inicia-se a experiência da fraternidade universal, ensaiando-se os passos para os nobres cometimentos em favor da construção da sociedade equilibrada” (Joana de Ângelis, em *Constelação Familiar* — Divaldo Franco).

Ninguém, portanto, é deserdado da felicidade na escola de almas, onde os casais que se uniram acidentalmente, e foram infelizes, terão a oportunidade de constituírem-se em uniões transcendentes e serem felizes, aqui na Terra, para se constituírem na grande família espiritual na eternidade do tempo.

Graças a Deus!

REFLEXÃO: MUNDO PÓS – PANDEMIA

Por Carlos Humberto Martins

çar, mais depressa um estágio evolutivo do ser humano. Precisamos de conectar com Deus, através de preces e orações.

“Quis Deus que a nova revelação chegasse aos homens por mais rápido caminho e mais autêntico. Incumbiu, pois, os Espíritos de levá-la de um polo a outro, manifestando-se por toda a parte, sem conferir a ninguém o privilégio de lhes ouvir a palavra. Um homem pode ser ludibriado, pode enganar-se a si mesmo; já não será assim, quando milhões de criaturas veem e ouvem a mesma coisa. Constitui isso uma garantia para cada um e para todos. Ao demais, pode fazer-se que desapareça um homem; mas não se pode fazer que desapareçam as coletividades; podem queimar-se os livros, mas não se podem queimar os Espíritos. (...)”¹

Não adiantará tentar eliminar a Doutrina Espírita, porque, como a Doutrina é dos Espíritos, automaticamente ela ressurgiria novamente. Então, diante desta afirmativa, por mais difícil que foi, que é e será, a Doutrina Espírita é universal e eterna. Sendo assim, será necessário torna-la perene dentro de nossos corações.

Em pleno século XXI, ano 2020, estamos vivendo um momento impar devido à pandemia do Covid 19, que está nos obrigando a fazer várias reflexões.

Primeiro, será que verdadeiramente estamos aproveitando este chamamento para buscar nos interiorizar?

Segundo, será que no término dessa pandemia voltaremos a sermos os mesmos?

Kardec indaga aos Imortais: “Com que objetivo Deus atinge a Humanidade por meio de flagelos destruidores?” Resposta dos Espíritos Superiores: “Para fazê-la avançar mais depressa. Não vos dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem, a cada nova existência, um novo grau de perfeição? É preciso ver o fim para lhe apreciar os resultados. Não os julgais senão sob o vosso ponto de vista pessoal e os chamais de flagelos por causa do prejuízo que vos ocasionam. Mas esses transtornos são, frequentemente, necessários para fazer alcançar, mais prontamente, uma ordem melhor de coisas e, em alguns anos o que exigiria séculos”.²

Esta fase em que a Humanidade atravessa, podemos dizer que são momentos de grande valia para nós, Espíritos que necessitamos crescer moralmente. São momentos, como os flagelos, que são necessários para fazer alcan-

É necessário buscar dentro de nós a essência divina e procurar cultivá-la.

Para isso é preciso, coragem, determinação e vontade de fazer uma autoanálise para detectar em nós, Espíritos imortais, nossas fraquezas e imperfeições, transformando-as em virtudes que nos levará à prática da caridade conforme Jesus nos ensinou e a Doutrina Espírita novamente nos lembra: “Benevolência para com o todos, Indulgência para com as imperfeições dos outros e Perdão das ofensas.”³ Executando-a, a verdadeira caridade levará a nos tornarmos em “O verdadeiro homem de bem.” “É o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.”⁴ Estes conselhos ofertados por Jesus e compilados por Allan Kardec, nos dá um norte para fazer uma reflexão, que é necessária, para que possamos posicionar diante de nós mesmos. Partindo, desta análise que é individual, a tarefa fica mais fácil se já possuímos solidamente os conceitos doutrinários, como: acreditar em Deus, que somos Espíritos imortais, que podemos Reencarnar quantas vezes forem necessárias para o nosso progresso, na Comunicabilidade com os Espíritos e na Pluralidade dos Mundos Habitados.

A tarefa a partir destes sólidos conceitos, torna-se mais leve, como disse Jesus: “Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo.”⁵ Exatamente, porque sabedores dos conceitos acima, não é necessário o medo da vida. É necessário pautar nossas atitudes e ações nos ensinamentos de Jesus.

Podemos então, aproveitar a pandemia do Corona vírus, para começar a nos transformar, despojando de várias situações que nos levam ao apego, avareza, inveja, orgulho, egoísmo, ciúme, raiva, ódio, vingança, arrogância, prepotência, ingratidão e tantos outros defeitos que trazemos há séculos.

Vamos construir um Homem novo cheio de esperança, vontade de buscar a vida mais simples, relacionando com nossos familiares com amor fraternal, contribuir com um ambiente melhor em nossos postos de trabalho; sendo mais amável com todos, ajudando tanto quanto possível a todos aqueles que nos solicitar ajuda e não só isso, mas irmos de encontro aos infelizes, levando a ajuda material, mas principalmente paz, amor e carinho a todos.

Não sabemos como iremos estar, ou, sair desta pandemia, mas utilizando bem essa ferramenta que temos ao nosso dispor, que é a Doutrina Espírita, certamente teremos grande chance de darmos um passo importante em

nosso processo evolutivo.

Com esta reflexão podemos perceber que temos muito trabalho pela frente. Que Jesus nos dê força, ânimo, coragem para que com vontade, possamos a partir dessa pandemia construir um mundo melhor, com amor nos corações de todos nós.

Muita paz!

Referências

- ¹ OESE: Introdução – controle da doutrina Espírita – item – Controle universal do ensino dos Espíritos.
- ² O Livro dos Espíritos – Q:737
- ³ O Livro dos Espíritos – Q:886
- ⁴ OESE: cap. XVII – item 3
- ⁵ OESE: Cap. VI – item 1

RECESSO DAS ATIVIDADES DA SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS DE PARIS

Allan Kardec, conforme vários relatos na Revista Espírita, como presidente da Sociedade Espírita de Paris, publicava um aviso a informar que as atividades da Sociedade estaria suspensas por dois meses. Foi neste período em 1862 que o fundador do Espiritismo fez uma viagem cujo roteiro foi composto a 21 cidades, relatadas no livro *Viagens Espírita de 1862 e outras viagens de Allan Kardec*. Na referida obra, Kardec publica sua resposta ao convite dos espíritas de Lyon e de Bordeaux, seus discursos pronunciados nas reuniões espíritas a que participou, instruções dadas a grupos em virtude de questionamentos realizados, projeto de regulamento para uso de grupos e pequenas sociedades espíritas, e tantas outras questões do Movimento Espírita por onde passou.

Allan Kardec, no livro supracitado, apresenta ainda seus discursos e respostas dadas aos questionamentos dos espíritas de várias localidades nas suas viagens de 1860, 1861, 1864 e 1867.

Para conhecermos realmente o pensamento de Kardec, é necessário mergulharmos nos seus textos além das mais conhecidas e difundidas Obras Fundamentais do Espiritismo,

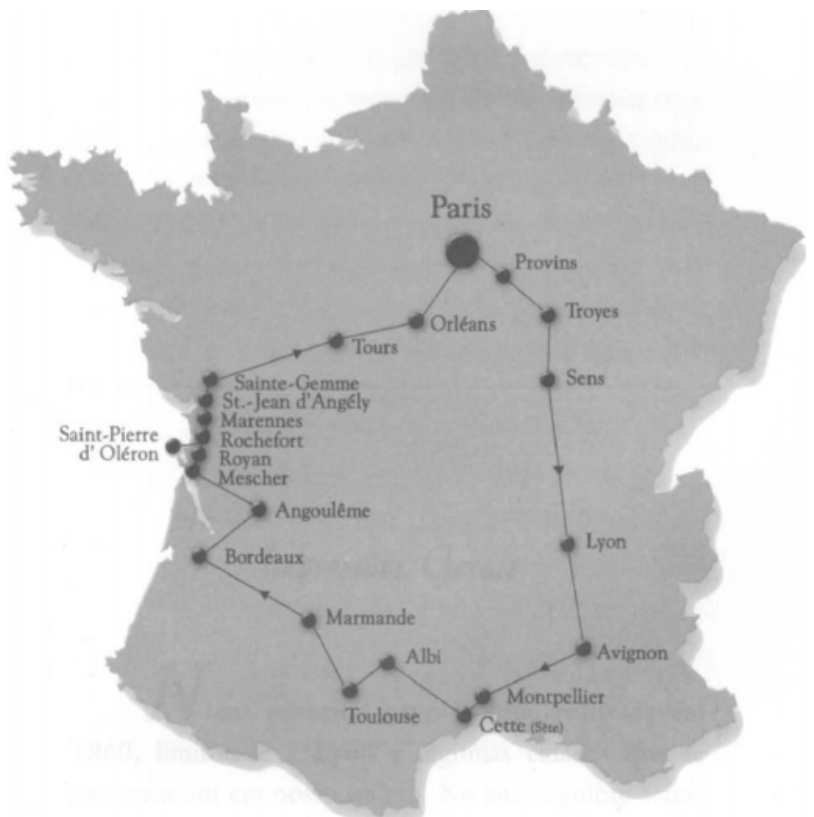


Ilustração do roteiro da Viagem Espírita de 1862, por Allan Kardec
Edição da FEB, 2005 (Trad. Evandro Noleto Bezerra).

constituída assim: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, e *A Gênese*. A Revista Espírita, constituída por 12 livros, é considerada o laboratório de Kardec e merece a devida atenção, bem como o referido livro *A viagem espírita de 1862 e outras viagens de Allan Kardec*, que nos oferece grandes ensinamentos que nos chama a profunda reflexão.

Aviso

Como nos anos anteriores, as sessões da Sociedade Espírita de Paris serão suspensas no período de 1^o de agosto a 1^o de outubro.

Allan Kardec

Revista Espírita de agosto de 1865



Folha Espírita Francisco Caixeta

7

PROGRESSO INTELECTUAL

(Sociedade de Paris, 31 de março de 1865 –
Médium: Sr. Desliens)

Nada se perde neste mundo, não só na matéria, onde tudo se renova incessantemente, aperfeiçoando-se segundo leis imutáveis aplicadas a todas as coisas pelo Criador, como, também, no domínio da inteligência. A Humanidade é semelhante a um homem que vivesse eternamente e adquirisse continuamente novos conhecimentos.

Isto não é uma imagem, mas uma realidade, porque o Espírito é imortal; somente o corpo, envoltório ou vestimenta do Espírito, cai quando gasto e é substituído por outro. A própria matéria sofre modificações. À medida que o Espírito se depura, adquire novas riquezas e merece, se assim me posso exprimir, uma roupagem mais luxuosa, mais agradável, mais cômoda, para empregar vossa linguagem terrena.

A matéria se sublima e se torna cada vez mais leve, sem jamais desaparecer completamente, pelo menos nas regiões médias; quer como corpo, quer como perispírito, ela acompanha sempre a inteligência e lhe permite, por este ponto de contato, comunicar-se com seus inferiores, seus iguais e seus superiores, para instruir, meditar e aprender.

Dissemos que nada se perde em a Natureza. Acrescentamos: nada é inútil. Tudo, das criaturas mais perigosas até os venenos mais sutis, têm a sua razão de ser. Quantas coisas haviam sido julgadas inúteis ou prejudiciais e cujas vantagens foram reconhecidas mais tarde! Outro tanto se dá com as que não compreendeis. Sem tratar a fundo a questão, apenas direi que as coisas nocivas vos obrigam a atenção e a vigilância que exercitam a inteligência, ao passo que se o homem nada tivesse a te-

ABORTO!

Allan Kardec, na questão 880 de *O Livro dos Espíritos*, indaga aos imortais: “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?” Os Espíritos Superiores responderam: “O de viver. Por isso que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.” Entretanto, na questão 359, da referida Obra Fundamental da Doutrina Espírita, Kardec, em se tratando do aborto, faz o seguinte questionamento: “Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a

mer, abandonar-se-ia à preguiça, em prejuízo de seu desenvolvimento. Se a dor ensina a gemer, gemer é um ato de inteligência.

Deus, sem dúvida, como objetam alguns, poderia vos ter poupado das provações e dificuldades, que vos parecem supérfluas; mas se os obstáculos vos são opostos, é para despertar em vós os recursos adormecidos; é para impulsionar os tesouros da inteligência, que ficariam enterrados no vosso cérebro, se uma necessidade, um perigo a evitar não vos viesse forçar a velar por vossa conservação.

O instinto nasce; a inteligência o segue, as idéias se encadeiam e está inventado o raciocínio. Se raciocino, julgo, bem ou mal, é verdade, mas é raciocinando errado que se aprende a reconhecer a verdade; quando se é enganado várias vezes, acaba-se acertando; e esta verdade, esta inteligência, obtidas por tanto trabalho, adquirem um preço infinito e vos faz considerar a sua posse como um bem inestimável. Temeis ver se perderem descobertas que fizestes; que fazeis, então? Instruíis vossos filhos, vossos amigos; desenvolveis sua inteligência, a fim de nela semear e fazer frutificar o que adquiristes a preço de esforços intelectuais. É assim que tudo se encadeia, que o progresso é uma lei natural e que os conhecimentos humanos, acrescidos paulatinamente, se transmitem de geração em geração. Que, depois disto, vos venham dizer que tudo é matéria! Em sua maioria, os materialistas não repelem a espiritualidade senão porque, sem isto, precisariam mudar o gênero de vida, atacar os seus erros, renunciar aos seus hábitos. Seria muito custoso, razão por que acham mais cômodo tudo negar.

Pascal

Revista Espírita, março de 1865

Dissertações Espíritas

Allan Kardec

vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?” Os Espíritos responderam: “Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.” No caso contemporâneo da criança de 10 anos ter sido engravidada por meio de um estupro, há muito que se refletir e com muito cuidado. Há que ouvir os especialistas, que eximindo-se de posições ideológico-partidárias possam relatar as condições efetivas de uma criança e, especificadamente, a que se deu o fato de uma gravidez.

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter

